



A EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA: UM DEBATE NOS CICLOS FORMATIVOS EM ENSINO DE QUÍMICA

Liziane Andressa D auek¹

Martinho Kroetz²

Judite Scherer Wenzel³

Nesse trabalho apresenta-se uma análise de discussões, sobre a experimentação no Ensino de Química, que foram realizadas pelos professores participantes dos Ciclos Formativos em Ensino de Química da UFFS, Campus Cerro Largo. Tal espaço formativo permite que os participantes (professores da Educação Básica, licenciandos e professores da Universidade) possam reavaliar, repensar e/ou reconstruir as suas práticas pedagógicas e, assim, qualificar o Ensino de Química. Pretende-se ampliar e qualificar o debate sobre o uso de práticas experimentais nas aulas de Química. Nos encontros formativos, que foram objetos de análise, partiu-se de reflexões acerca do papel da experimentação na construção do conhecimento científico e no Ensino de Química. Para tanto, cada sujeito participante foi convidado a expor a sua opinião sobre a prática experimental e tais posicionamentos foram objetos de análise. Numa visão histórica e baseada na literatura da área é possível afirmar que a experimentação aplicada no Ensino de Química geralmente é orientada por meio de um roteiro, no qual as atividades são sequenciadas e o seu uso, se limita a “seguir a receita” e isso, pouco contribui para o processo de aprendizagem, fato que foi observado pelos professores no encontro. Uma alternativa que tem sido apontada na literatura como um avanço nas práticas experimentais consiste num caráter mais construtivista dialógico, no qual, o aluno com a ajuda do professor, num processo mediado, constrói o seu próprio conhecimento. Nessa direção, ao realizar-se uma prática experimental é preciso avaliar o que de fato o aluno aprende numa aula experimental ou se ele apenas executa a técnica. O procedimento experimental pode aumentar a motivação dos estudantes, e até ensinar-lhes as tarefas manipulativas, mas é a discussão dos resultados, e do procedimento em si, que contribui para a aprendizagem dos conceitos científicos e propicia a aprendizagem. Isso foi possível de ser evidenciado nas falas dos licenciandos participantes dos encontros, que salientaram a importância da discussão teórica no decorrer da atividade experimental, ou seja, da presença do professor mediador. Conforme relato de uma licencianda “*a relação teoria e prática é mais significativa*

¹ Acadêmica do Curso de Química Licenciatura, Campus Cerro Largo, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Bolsista de Extensão do projeto: “Ciclos Formativos em Ensino de Química” sob orientação da professora Dra. Judite Scherer Wenzel. lizi.dauek@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Química Licenciatura, Campus Cerro Largo, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Bolsista de Extensão do projeto: “Ciclos Formativos em Ensino de Química” sob orientação da professora Dra. Judite Scherer Wenzel. martinho-kroetz@hotmail.com

³ Professora e Coordenadora do Curso de Química Licenciatura Dra. Judite Scherer Wenzel, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo - juditescherer@uffs.edu.br

durante a aula experimental, pois existem dúvidas, questionamentos e a orientação do professor durante a aula é fundamental para entender o que está acontecendo". No relato de um Professor de Educação Básica que realiza atividades experimentais em suas aulas de Química, ficou evidente a importância do experimento, "*a atividade experimental facilita o entendimento do conteúdo que é visto em aula, permite que o aluno questione e faça suas observações e dessa forma construa o seu conhecimento junto com o professor*". Considerando essas diferentes visões e os múltiplos usos da experimentação no ensino de Química, ressalta-se a importância de tal discussão perpassar os diferentes contextos de formações de professores, visando com isso, superar práticas experimentais que apenas 'enfeitam' o ensino de química, mas que pouco contribuem para a efetiva aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino de Química. Experimentação.